



A COESÃO NO TEXTO JORNALÍSTICO: HIPÔNIMOS E HIPERÔNIMOS COMO AUXILIARES DA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO

Gessivaldo F. Cavalcante

RESUMO: Neste artigo serão destacados alguns aspectos coesivos do texto jornalístico, com o intuito de mostrar a ocorrência de tais mecanismos em um jornal local, bem como esses recursos contribuem para a construção de textos claros, objetivos, além de facilitarem a construção do significado pelo leitor.

Palavras-chave: texto, coesão, coerência, hipônimo e hiperônimo.

***ABSTRACT:** In this article will be posted some cohesive aspects of the journalistic text, in order to show the occurrence of these mechanisms in a local newspaper, and how these features contribute to the construction of clear texts, objectives, and facilitate the construction of meaning by the reader.*

***Key-Words:** text, cohesion, coherency, hyponym and hyperonymy*

INTRODUÇÃO

Quando lemos determinada notícia no jornal, a busca de um significado para aquilo que foi lido é o primeiro passo para que haja uma interação entre autor e leitor. Ler e compreender um texto depende de muitos fatores. Algumas vezes não entendemos certas sequências textuais por não conhecermos determinados termos ou assuntos. Isso depende única e exclusivamente do conhecimento de mundo de cada um. Em outras situações, não as compreendemos porque falta coerência e coesão aos enunciados. É sobre esta última que traçamos alguns conceitos e procuramos identificá-los em diversos textos de um jornal (impresso) local.

Para quem busca simplesmente a informação na leitura, alguns mecanismos de coesão são praticamente irrelevantes, pois o leitor já os assimilou e também não lhe convém classificá-los.



Entretanto, para os estudiosos da língua, tais artifícios são essenciais para a ampla compreensão do texto, que deve ser avaliado sob três aspectos:

- a) o pragmático, que tem a ver com seu funcionamento enquanto atuação informacional e comunicativa;
- b) o semântico-conceitual, de que depende sua coerência;
- c) o formal, que diz respeito à sua coesão. Mas o que é um texto? Koch nos apresenta uma possibilidade de definição dessa lexia:

Poder-se-ia, assim, conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos coenunciadores, durante a atividade verbal, de modo a permitir-lhes, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (KOCH, 2007, p.27).

Um texto escrito constitui-se não apenas numa sequência de palavras ou de frases. A sucessão de coisas escritas forma uma cadeia que vai muito além da simples sequencialidade: há um entrelaçamento significativo que aproxima as partes formadoras do texto escrito (ou falado). Os mecanismos linguísticos que estabelecem a conectividade e a retomada e garantem a coesão são os referentes textuais. Cada uma das coisas ditas estabelece relações de sentido e significado, tanto com os elementos que as antecedem, como com os que as sucedem, construindo uma cadeia textual significativa. Essa *coesão*, que dá unidade ao texto, vai sendo construída e se evidencia pelo emprego de diferentes procedimentos, tanto no campo do léxico, como no da gramática. Em um texto não existem ou não deveriam existir elementos dispensáveis. Os elementos constitutivos vão construindo o texto, e são as articulações entre vocábulos, entre as partes de uma oração, entre as orações e entre os parágrafos que determinam a referenciação, os contatos e conexões e estabelecem sentido ao todo. Atenção especial é concentrada nos procedimentos que garantem ao texto coesão e coerência. São esses procedimentos que desenvolvem a dinâmica articuladora e garantem a progressão textual. Koch nos traz uma definição de coesão bastante pertinente:

Podemos conceituar a coesão como o fenômeno que diz respeito ao modo como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se encontram interligados entre si, por meio de recursos também linguísticos, formando sequências veiculadoras de sentidos (KOCH, 2007, p.45).



A coesão, por estabelecer relações de sentido, diz respeito ao conjunto de recursos semânticos por meio dos quais uma sentença se liga com a que veio antes aos recursos semânticos mobilizados com o propósito de criar textos. Ela é a manifestação linguística da coerência e se realiza nas relações entre elementos sucessivos (artigos, pronomes adjetivos, adjetivos em relação aos substantivos; formas verbais em relação aos sujeitos; tempos verbais nas relações espaço-temporais constitutivas do texto etc.), na organização de períodos, de parágrafos, das partes do todo, como formadoras de uma cadeia de sentido capaz de apresentar e desenvolver um tema ou as unidades de um texto. Construída com os mecanismos gramaticais e lexicais, confere unidade formal ao texto.

A COESÃO LEXICAL

Entre os diversos mecanismos de coesão destacamos aquela cujos elementos utilizados são as palavras do próprio léxico. Esse tipo de coesão realiza-se, na maioria das vezes, por outro mecanismo ao qual chamamos *reiteração*. Suponhamos que um determinado jornal veicule uma notícia da seguinte maneira:

O presidente Lula viajou para o exterior. O presidente Lula levou consigo uma grande comitiva (o item sublinhado foi repetido nas duas orações).

A esse tipo de reiteração chamamos de *repetição do mesmo item lexical*. Embora possa ser intencionalmente utilizado, tal recurso deve ser evitado, pois torna o texto menos expressivo do ponto de vista coesivo (em jornal; em outros gêneros esse recurso pode ser altamente significativo). Para evitar tais desvios, podemos recorrer aos sinônimos. A reiteração por *sinonímia* consiste no uso de palavras sinônimas ou quase-sinônimas para retomar um conteúdo já mencionado sem repeti-lo. Os sinônimos são palavras de sentido próximo que se prestam para descrever as mesmas coisas e as mesmas situações. É sabido que não existem sinônimos perfeitos; assim, a escolha acaba dependendo de vários fatores. Tem-se, deste modo, a sinonímia lexical: palavras com identidade de sentido ou de intenção. Vejamos um exemplo:



Na porta apareceu uma menina. A garotinha tinha olhos verdes e cabelos longos.

A simples troca de uma lexia por outra deu maior expressividade ao texto, evitando repetições desnecessárias. Como nem sempre é possível recorrer a sinônimos, um recurso muito utilizado por quem redige um texto é a relação entre as palavras por meio de *hipônimos* e *hiperônimos*. A relação por hiponímia é aquela que ocorre entre uma palavra de sentido mais *específico* e outra de sentido mais *genérico*, que tem com a primeira traços semânticos comuns. Já a relação por hiperonímia corresponde ao processo inverso, ou seja, ocorre entre uma palavra de sentido genérico para o específico. Há uma regrinha que ajuda na memorização:

- do *específico* (menor) para o *genérico* (maior) = hipônimo – *poltrona* é hipônimo de *assento*; *leão* é hipônimo de *animal*);
- do *genérico* (maior) para o *específico* (menor) = hiperônimo – *veículo* é hiperônimo de *bicicleta*; *esporte* é hiperônimo de *natação*.

Alguns exemplos abaixo podem dirimir possíveis dúvidas:

- O *leão* estava muito agitado, logo não era aconselhável aproximar-se do *animal* (relação de hiponímia);
- Gosto muito de praticar *esportes*, mas a *natação* é a minha atividade predileta (relação de hiperonímia).

Ilari (2003) classifica essas relações como *acarretamentos*, ou seja, palavras que nomeiam um conjunto de experiências em algum sentido análogas e que possibilitam estabelecer relação de significado entre duas frases.

APLICAÇÃO NO JORNAL

Observamos o jornal A Tribuna, periódico da cidade de Santos (SP), e retiramos alguns exemplos de hipônimos e hiperônimos, com o intuito de mostrar que tais mecanismos são efetivamente utilizados e como contribuem para a coesão do texto. A edição à qual nos referimos é a de domingo, 06 de setembro de 2009. Os excertos selecionados estão anexos ao final deste artigo.

No texto 1 (p. A1), que fala sobre um acidente na rodovia Anchieta, podemos ler: “Quatro feridos. Foi o resultado do acidente envolvendo dois veículos – quatro caminhões e dois carros...”. A lexia *veículos* é hiperônimo tanto de *caminhões* quanto de *carros*, pois é um termo mais genérico em relação aos outros. Qualquer outra palavra que o redator escolhesse poderia comprometer a coesão ou até mesmo o significado do texto.

Vejam os um segundo exemplo (p. A2): “Todos os países que atingiram um nível elevado de desenvolvimento [...]. E qualquer nação que desejar alcançar o mesmo sucesso terá de seguir esse caminho [...]. Foi o que fez, por exemplo, a Coreia do Sul há algumas décadas...”. Neste exemplo, consideramos o termo *países* como o genérico (área geográfica), portanto, hiperônimo. De modo gradativo, *nação* (povo, pessoas, agrupamento político de um país) é mais específico, e a denominação do último termo *Coreia do Sul* torna-o ainda mais específico. Na mesma página do referido jornal observamos outro excerto: “O levantamento apontou ainda que 25% dos futuros professores do País têm uma formação de má qualidade. Ou seja, exatamente os profissionais que serão os responsáveis pela educação de crianças e jovens”. Neste caso, o redator parte do termo específico *professores* e retoma adiante com um termo mais amplo, genérico, que é *profissionais*. Portanto, trata-se de um hipônimo. Isso além de tornar o texto mais claro, evita repetições desnecessárias e facilita a compreensão por parte do leitor.

Na página A4 notamos uma gradação que caracteriza dois hipônimos: “O Gonzaga é o bairro de Santos mais procurado pelas construtoras para erguer prédios. [...] O processo de verticalização, especialmente em Santos, [...] é inevitável, porque a cidade não tem mais como crescer para os lados”. Convém ressaltar que nos dois exemplos acima o jornalista optou por redigir o texto focalizando a notícia do específico para o genérico. Como a informação refere-se ao Gonzaga, possivelmente o uso do hipônimo foi intencional, o que destaca ainda mais o bairro.



O mesmo fato pode ser observado na página A5: “A pequena Maria Adélia Rosa Romero completa um mês de vida hoje, ainda sob os cuidados da Casa da Vovó Benedita, entidade que socorre crianças em situação de vulnerabilidade”. O primeiro termo mencionado, *Casa da Vovó Benedita*, é hipônimo de *entidade*.

No texto 5 (p. A6) destacamos três hipônimos, todos na mesma matéria veiculada pelo jornal: “Saber qual o tamanho da fatia da pesca amadora no Lagamar, que também conta com a pesca profissional (artesanal e industrial). [...] O principal problema é que a atividade, mesmo tendo potencial para geração de renda...” – “[...] traçando um perfil do pescador e proporcionando cursos de formação para os guias de pesca. Até agora, 105 profissionais foram treinados...” – “[...] Por isso, quando um peixe ainda filhote é capturado, o guia de pesca incentiva a soltura: ‘ele ainda vai crescer’. No entanto, mesmo com os argumentos, alguns pescadores insistem em levar o animal”. Nos três excertos, como já mencionado anteriormente, o foco da notícia parte do termo específico para um mais amplo.

Veremos a seguir um exemplo no qual aparecem os dois mecanismos (p. A7): “No início do século XX, ser como os ingleses era a maior aspiração da classe alta brasileira. Além do conhecimento técnico em áreas como o transporte e a comunicação, muitos hábitos desse povo começaram a ser imitados por aqui. Esportes como tênis, golfe, e críquete viraram febre na high society”. Neste exemplo, quando o redator refere-se aos *ingleses*, recorre ao hipônimo. Ao mencionar o termo *esportes* (termo genérico), utiliza um hiperônimo, pois *tênis*, *golfe*, e *críquete* são termos específicos.

O texto 7 (p. A8) traz uma notícia sobre a travessia de balsas Santos-Guarujá, cujo entrevistado foi o vereador Sadao Nakai: “[...] Ainda de acordo com Nakai, a equipe que coordenava a travessia – e é formada por profissionais da empresa terceirizada Internacional Marítima – não soube como lidar com a situação. ‘Eles não fizeram nada e o pessoal começou a buzinar. Perante o tumulto, os funcionários começaram a avaliar...’ ”. É interessante como as lexias escolhidas formam uma sequência gradativa caracterizando hiperônimos. Tanto *equipe* é hiperônimo dos dois termos seguintes, como o termo *profissionais* é hiperônimo de *funcionários*.

Esse tipo de gradação pode parecer banal para um leitor desatento, mas ela é de extrema importância para manter a hegemonia coesiva do texto. Além de contribuir para a riqueza textual, sem repetições demasiadas, contribui para manter o leitor focado no eixo central da notícia. No



caso do exemplo a seguir, o foco é o jogador da equipe do Santos, Paulo Henrique, mais conhecido como Ganso, em função do seu sobrenome: “Aos 19 anos e com poucos meses como titular, Paulo Henrique Ganso tornou-se referência no Santos. Hoje, não dá para imaginar o time em campo sem a presença do meia. [...] Os números do jogador mostram o quanto ele é importante para o peixe”. Neste caso, a gradação parte do termo mais específico (Ganso), passa pela sua função em campo (meia) e, finalmente, chega ao termo mais genérico (jogador).

No texto acima, embora não tenhamos mencionado, há um hiperônimo quando o redator menciona o nome da equipe de futebol, o Santos, e mais adiante retoma-o com o termo *peixe*. Poderia alguém questionar tal classificação, mas avaliamos que Santos pode ser o nome da cidade e também o nome da equipe. Porém, peixe é a alcunha de apenas uma equipe no país do futebol. Exemplo mais ou menos similar ocorre no texto 9 (p. B2), no qual o hipônimo ocorre com as lexias *Palmeiras* (a equipe de futebol de São Paulo) e *clube*: “No reencontro com seu artilheiro, a torcida do Palmeiras demonstrou paixão ao clube e a Vagner Love”.

Poderíamos analisar todo o jornal e certamente encontraríamos centenas de exemplo. Para que não tornemos este artigo deveras prolixo, vejamos a um último exemplo, no qual a lexia *banco* é o termo genérico e *Caixa*, o termo específico, o que caracteriza um hiperônimo (p. C1): “O balanço da reportagem feito com o banco e as empresas mostra que, do total em estudo pela Caixa, ao menos 4.778 unidades serão contratadas nas próximas semanas, ...”.

No material anexo destacamos outros exemplos, mas não os mencionamos por julgarmos redundantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não podemos construir um texto sem que pensemos nos mecanismos de coerência e coesão. Mas não podemos efetuar uma leitura sem que também observemos tais mecanismos (ou a falta deles). Como eles são em grande número, destacamos apenas dois itens de coesão lexical.

O arranjo das palavras do léxico em um texto jornalístico precisa ser claro e objetivo, caso contrário a notícia poderá ser mal veiculada e, conseqüentemente, interpretada de forma errônea pelo leitor. Os hipônimos e hiperônimos são largamente utilizados nos textos que permeiam um



jornal, contribuindo para a construção de textos (matérias) claros, coesos, sem repetições exacerbadas, e na construção do significado pelo leitor.

Observamos que não há uma lógica quanto ao uso de tais mecanismos nos textos, pois eles ocorrem em grande número. Porém, percebemos que em muitos casos, quando a notícia é centrada em um ponto mais específico como, por exemplo, uma pessoa, um bairro, o redator recorre intencionalmente aos hipônimos. Já quando a notícia refere-se a algo mais amplo, genérico, os hiperônimos são preferidos, uma vez que o redator normalmente começa a escrever sobre o assunto mais abrangente para aprofundar-se gradativamente nos pontos mais específicos da informação.

Se hipônimos e hiperônimos são tão facilmente observáveis no texto jornalístico, por que não levar essa prática para a sala de aula. O jornal é riquíssimo como ferramenta de trabalho, mas como sabemos, pouco explorado em suas múltiplas linguagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ILARI, Rodolfo. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. 4ª ed. São Paulo: Contexto, 2003.

JORNAL A TRIBUNA. Santos - São Paulo, 06 de setembro de 2009, páginas A1, A2, A4, A5, A6, A7 A8, B2, C1 e C5.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. *A coesão textual*. 21ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

_____. *O texto e a construção dos sentidos*. 9ª ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ANEXOEXCERTOS DO JORNAL "A TRIBUNA" - 06 DE SET. DE 2009.TEXTO 1 - PG. A1**VIA ANCHIETA****Quatro fer**

Quatro feridos. Foi o resultado do acidente envolvendo dois veículos - quatro caminhões e dois carros - na Rodovia An-

TEXTO 2 - EDITORIAL - PG. A2

Todos os países que atingiram um nível elevado de desenvolvimento investiram primeiro, maciçamente, em educação. E qualquer outra nação que desejar alcançar o mesmo sucesso terá que seguir esse caminho, sem exceção. Foi o que fez, por exemplo, a Coreia do Sul há algumas décadas, o que permite à sua população, hoje, desfrutar de melhor qualidade de vida. Investindo de forma consistente na educação, os sul-coreanos conseguiram formar técnicos e profissionais melhor qualificados, o que contribuiu para a

Na última quinta-feira, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) e os dados são preocupantes. Os cursos de Pedagogia, por exemplo, receberam os mais baixos conceitos. Dos 763 alunos avaliados, somente nove tiveram nota máxima. O levantamento apontou ainda que 25% dos futuros professores do País têm uma formação de má qualidade. Ou seja, exatamente os profissionais que serão os responsáveis pela educação de crianças e jovens. E há uma explicação para isso. Segundo a diretora executiva da Fundação Lemann, Ilona Becskházy, grande parte dos jovens que escolhem se formar em Pedagogia já recebeu uma formação deficiente no ensino básico e opta por um curso menos concorrido. "Se quisermos ter melhores

TEXTO 3 - PG. A4

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O Gonzaga é o bairro de Santos mais procurado pelas construtoras para erguer prédios. Dos 60 projetos aprovados pela Prefeitura nos últimos dois anos, 16 deles, ou seja, mais de um quarto do total estão concentrados nessa localidade. Cerca de dois terços (38) são construções com mais de

"O processo de verticalização, especialmente em Santos,

é inevitável, porque a cidade não tem mais como crescer para os lados".

TEXTO 4 - PG. A5

Segundo Cláudia Aparecida Ribeiro, coordenadora da casa, o bebê passa bem. Os pais, Carlos Alberto Romero e Rosana Rosa Braga, estiveram na instituição na quarta-feira, dia de visitas. Foi a primeira vez que reviram a filha após ela ser achada com a raptora na Capital.

A decisão do Conselho Tutelar de deixar a criança sob a guarda da entidade está relacionada ao fato de tanto Romero quanto Rosana estarem desempregados e não terem residência fixa.

FLÁVIA SAAD
DA REDAÇÃO

A pequena Maria Adélia Rosa Romero completa um mês de vida hoje, ainda sob os cuidados da Casa Vó Benedita, entidade que socorre crianças em situação de vulnerabilidade. O bebê foi raptado no dia 24 de agosto, no Gonzaga,

Um telefonema anônimo no dia 28 de agosto informou que a mulher da filmagem era Márcia. Para os pais do bebê, ela havia dito que seu nome era Marta, além de ter fornecido endereço e telefone falsos.

TEXTO 5 - PG. A6

amadora estuarina. "A ideia é ter uma fotografia mais completa da pesca na região. Saber qual o tamanho da fatia da pesca amadora" no Lagamar, que também conta com a pesca profissional (artesanal e industrial).

O principal problema é que a atividade, mesmo tendo potencial para aliar geração de renda e conservação ambiental, vem sendo praticada há décadas

INFORMAÇÕES

Além de registrar os peixes capturados e examiná-los, o projeto está mapeando as áreas do Lagamar paulista mais exploradas pela pesca amadora, traçando um perfil do pescador e proporcionando cursos de formação para os guias de pesca.

Até agora, 105 profissionais foram treinados para realizar o acompanhamento das capturas. Destes, 37 estão colaborando com informações para o projeto. Para Fábio, o caráter participativo e mobilizador da proposta é um dos aspectos mais

CONT. TEXTO 5

Por isso, quando um peixe ainda filhote é capturado, O guia de pesca incentiva a soltura: "Ele ainda vai crescer". No entanto, mesmo com os argumentos, alguns pescadores insistem em levar o animal.

A observação de Gilmar é confirmada por Fabio Tetsuo Utamaru, proprietário de uma marina que participa do proje-

Lagamar tem espécies raras e ameaçadas

Graças à variedade de plantas já registradas na região (cerca de 1.200, incluindo espécies características como a caxeta, o guapuruvu e o palmito juçara), o Lagamar é uma das regiões de maior diversidade de aves do planeta. Abriga também animais raros e ameaçados como papagaio-de-cara-roxa, guará, macacos bugio e mono-carvoeiro (maior primata das Américas), onça-pintada, mero, tartaruga-marinha-verde, entre outras.

TEXTO 6 - PG. A7

Britânicos

■ No início do século 20, ser como os ingleses era a maior aspiração da classe alta brasileira. Além do conhecimento técnico em áreas como o transporte e a comunicação, muitos hábitos desse povo começaram a ser imitados por aqui.

Esportes como tênis, golfe e crquete viraram febre na high society. E foi justamente um grupo de amigos vindos da Grã-

TEXTO 7 - PG. A8

STEVENS STANDKE

DA REDAÇÃO

Quem saiu mais cedo de casa ontem pela manhã, justamente para evitar fila na travessia de balsa Santos-Guarujá, presenciou uma cena fora do comum. Segundo pessoas que aguardavam no lugar, uma sucessão de problemas provocou quase uma hora de atraso no serviço administrado pela Dersa. Mas de acordo com a concessionária, o motivo do transtorno foi a combinação da falta de luz na Ponta da Praia com a falha no gerador, que, em caso de queda na rede elétrica, deveria alimentar as balsas.

O vereador Sadao Nakai (PSDB) foi uma das pessoas que chegaram no atracadouro da Ponta da Praia às 8h30 e apenas conseguiram desembarcar em Guarujá por volta das 9h30. E enquanto os fatos aconteciam, aproveitou o celular para colocar tudo no Twitter. "No embarque, problema no motor da balsa deixou a embarcação à deriva e quase carros caem no mar", postou.

Isso porque, segundo Nakai, a falha técnica fez com que a balsa se afastasse do atracadouro e colocasse em risco os veícu-

Apuração

"Vou levar a situação adiante para cobrar responsabilidades sobre a capacitação da equipe"

Sadao Nakai, vereador

los que, naquele momento, embarcavam para a travessia. O vereador disse que, na sequência, os funcionários direcionaram os automóveis para outra balsa, que havia acabado de chegar. Só que, nessa hora, uma garça pousou na fiação local e causou curto-circuito no sistema.

Ainda de acordo com Nakai, a equipe que coordenava a travessia - e é formada por profissionais da empresa terceirizada Internacional Marítima - não soube como lidar com a situação. "Eles não fizeram nada e o pessoal começou a buzinar. Perante o tumulto, os funcionários começaram a avaliar

Neto acrescenta que, diante de uma situação assim, o procedimento é encaminhar os carros para o atracadouro antigo da Dersa, no qual há uma balsa menor, adotada principalmente em travessias agendadas. "Para redirecionar as pessoas, é trabalhoso. Precisamos que os veículos façam contorno pelo Mercado de Peixe".

EXCERTOS DO JORNAL "A TRIBUNA" - 06 DE SET. DE 2009.

TEXTO 1 - PG. A1

VIA ANCHIETA

Quatro fer

Quatro feridos. Foi o resultado do acidente envolvendo dois veículos - quatro caminhões e dois carros - na Rodovia An-

TEXTO 3 - PG. A4

SANDRO THADEU
DA REDAÇÃO

O Gonzaga é o bairro de Santos mais procurado pelas construtoras para erguer prédios. Dos 60 projetos aprovados pela Prefeitura nos últimos dois anos, 16 deles, ou seja, mais de um quarto do total estão concentrados nessa localidade. Cerca de dois terços (38) são construções com mais de

"O processo de verticalização, especialmente em Santos,

é inevitável, porque a cidade não tem mais como crescer para os lados".

TEXTO 2 - EDITORIAL - PG. A2

Todos os países que atingiram um nível elevado de desenvolvimento investiram primeiro, maciçamente, em educação. E qualquer outra nação que desejar alcançar o mesmo sucesso terá que seguir esse caminho, sem exceção. Foi o que fez, por exemplo, a Coreia do Sul há algumas décadas, o que permite à sua população, hoje, desfrutar de melhor qualidade de vida. Investindo de forma consistente na educação, os sul-coreanos conseguiram formar técnicos e profissionais melhor qualificados, o que contribuiu para a

Na última quinta-feira, o Ministério da Educação (MEC) divulgou os resultados do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (Enade) e os dados são preocupantes. Os cursos de Pedagogia, por exemplo, receberam os mais baixos conceitos. Dos 763 alunos avaliados, somente nove tiveram nota máxima. O levantamento apontou ainda que 25% dos futuros professores do País têm uma formação de má qualidade. Ou seja, exatamente os profissionais que serão os responsáveis pela educação de crianças e jovens. E há uma explicação para isso. Segundo a diretora executiva da Fundação Lemann, Ilona Becskeházy, grande parte dos jovens que escolhem se formar em Pedagogia já recebeu uma formação deficiente no ensino básico e opta por um curso menos concorrido. "Se quisermos ter melhores

TEXTO 4 - PG. A5

Segundo Cláudia Aparecida Ribeiro, coordenadora da casa, o bebê passa bem. Os pais, Carlos Alberto Romero e Rosana Rosa Braga, estiveram na instituição na quarta-feira, dia de visitas. Foi a primeira vez que reviram a filha após ela ser achada com a raptora na Capital.

A decisão do Conselho Tutelar de deixar a criança sob a guarda da entidade está relacionada ao fato de tanto Romero quanto Rosana estarem desempregados e não terem residência fixa.

FLÁVIA SAAD
DA REDAÇÃO

A pequena Maria Adélia Rosa Romero completa um mês de vida hoje, ainda sob os cuidados da Casa Vó Benedita, entidade que socorre crianças em situação de vulnerabilidade. O bebê foi raptado no dia 24 de agosto, no Gonzaga,

Um telefonema anônimo no dia 28 de agosto informou que a mulher da filmagem era Márcia. Para os pais do bebê, ela havia dito que seu nome era Marta, além de ter fornecido endereço e telefone falsos.

TEXTO 5 - PG. A6

amadora estuarina. "A ideia é ter uma fotografia mais completa da pesca na região. Saber qual o tamanho da fatia da pesca amadora" no Lagamar, que também conta com a pesca profissional (artesanal e industrial).

O principal problema é que a atividade, mesmo tendo potencial para aliar geração de renda e conservação ambiental, vem sendo praticada há décadas

INFORMAÇÕES

Além de registrar os peixes capturados e examiná-los, o projeto está mapeando as áreas do Lagamar paulista mais exploradas pela pesca amadora, traçando um perfil do pescador e proporcionando cursos de formação para os guias de pesca.

Até agora, 105 profissionais foram treinados para realizar o acompanhamento das capturas. Destes, 37 estão colaborando com informações para o projeto. Para Fábio, o caráter participativo e mobilizador da proposta é um dos aspectos mais